

Domingo II (C) do Advento

Evangelho (Lc 3,1-6): No décimo quinto ano do império de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e da Traconítide, e Lisânias, tetrarca de Abilene, enquanto Anás e Caifás eram sumos sacerdotes, a Palavra de Deus foi dirigida a João, o filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a região do Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías (...).

O Evangelho não é uma lenda, mas a narração de uma história verdadeira

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje a liturgia propõe o trecho evangélico em que São Lucas prepara a cena sobre a qual Jesus está para aparecer e dar início à sua missão pública. O Evangelista chama a atenção para João Baptista, que foi o precursor do Messias, e traça com grande exactidão as coordenadas espaço-temporais da sua pregação.

Dois elementos chamam a nossa atenção. O primeiro é a abundância de referências a todas as autoridades políticas e religiosas da Palestina no ano 27/28 d.C.

Evidentemente, o Evangelista quer recordar a quem lê ou ouve, que o Evangelho não é uma lenda, mas a narração de uma história verdadeira, e que Jesus de Nazaré é uma personagem histórica inserida naquele contexto específico. Segundo: depois desta ampla introdução histórica, o sujeito torna-se "a palavra de Deus", apresentada como uma força que desce do alto e se põe sobre João Baptista.

—A flor mais linda que nasceu da Palavra de Deus é a Virgem Maria.